

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1941

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Presidente

BERNARD DA COSTA CAMPUS — Diretor

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Executivo

MAURO GUIMARÃES — Diretor

FERNANDO PEDREIRA — Redator Chefe

MARCOS SÁ CORREA — Editor

FLÁVIO PINHEIRO — Editor Assistente

Festival de Apedeutas

ANC

A política brasileira vive um estado de excitação constituinte, que não quer rigorosamente dizer o que presumem esses portadores do sintoma. Política é emoção, mas disciplinada pela razão. É retórica, como via de comunicação com o público, mas dentro das circunstâncias. Na Grécia antiga, dizia-se que, quando os deuses queriam perder os homens, retiravam-lhes o uso da razão. A perdição vinha naturalmente. O novo líder do PMDB confirma que o Presidente José Sarney teve toda a razão de credenciar um líder para a maioria, com a responsabilidade de representar legitimamente o Executivo. A Constituinte não é, afinal de contas, uma guerra entre os Poderes.

Mal começou, o líder Luís Henrique já fala em atos constitucionais como se fossem um recurso democrático. Não são. Seria muito mais politicamente apropriado considerar que os pretensos atos constitucionais são os antigos atos institucionais com outra marca de origem. De qualquer forma, demonstração de autoritarismo. Ditadura não é somente a prepotência do Executivo sobre a nação. O poder constituinte também pode assumir feição ditatorial, desde que abandone os meios democráticos de procedimento político.

A irracionalidade está solta, e entende o mandato constituinte como um salvo-conduto. Já estão apresentados nada menos de quatro projetos de eleição direta para Presidente. O sucesso pessoal do autor do projeto das diretas-já (em 84) contém uma advertência aos oportunistas que apostam na repetição. A segunda vez, é bom lembrar, tende à farsa, como dizia Marx. A Constituinte ainda não superou a fase preliminar de elaboração do seu regimento de trabalho. A irracionalidade não perde tempo: já foram apresentadas 994 emendas a esse projeto para ordenar o seu trabalho. É de se temer que a Constituinte possa

ficar entalada com carradas de emendas dos que pretendem entrar de carona na História.

É de tal natureza a desorientação majoritária que o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, voltou atrás na disposição de afastar-se da direção do partido para se dedicar à Constituinte. Seria conceder mais uma oportunidade à insensatez. A União Parlamentar Interestadual, por seu lado, anuncia que depois de amanhã, em Curitiba, vai lançar a campanha em favor da autonomia constituinte estadual. Onde já se viu? Deputados estaduais querem pegar o freio constituinte nos dentes. É elementar, numa Federação, que o país seja primeiro dotado de uma Constituição que sirva de modelo aos Estados. Quem vai dar aos deputados estaduais o poder constituinte será a Constituição brasileira. Neste momento, eles têm apenas o poder de reformar a Constituição estadual, de acordo com as normas existentes e mediante aprovação por dois terços dos votos.

Em meio ao festival de desconhecimento, promovido por tantos apedeutas, salva-se apenas a luz lançada pelo senador Fernando Henrique Cardoso, que, na qualidade de relator do projeto de regimento interno da Constituinte, trouxe a racionalidade ao primeiro plano. Soberania — diz o relator — não é matéria de regimento que cuida de normas de procedimento para votar a futura Constituição. É muito menos revogação de dispositivos da maltratada Constituição em vigor. A Constituinte vai trabalhar, de acordo com a encomenda do eleitorado, para entregar uma nova Constituição aos brasileiros. A que está apenas respirando conseguiu trazer o Brasil do autoritarismo mais exacerbado a uma transição que chega à sua etapa constituinte. Com a prevalência da razão que — é bom lembrar — tem razões que a paixão não consegue alcançar. E muito menos o despreparo.